

MENINAS NA CIÊNCIA: RACISMO AMBIENTAL EM FOCO

Amanda Alves Arrais de Moraes^{1*}, Dione Barros Fragoso¹, Ana Vitória da Silva Meneses², Jane Darley Alves dos Santos², Stephany Petronilho Heidelmann³, Viviane Gomes Teixeira⁴

¹Escola Estadual Jorge Amado (CEJA) – Araguaína - Tocantins

²Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail do autor principal: amanda.quimica.ufg@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo:

Racismo ambiental é uma realidade que evidencia como comunidades brasileiras historicamente marginalizadas são expostas a condições desiguais de acesso a recursos ambientais, de direitos sociais e de saúde. Reconhecendo que as mulheres negras são especialmente vítimas desses processos, estabeleceu-se a parceria entre duas universidades federais do Rio de Janeiro, uma do Tocantins e o Colégio Estadual Jorge Amado, em Araguaína – Tocantins, com o objetivo de promover a integração entre os conhecimentos de Química e Matemática às questões sociais contemporâneas, com ênfase nas questões de gênero interseccionadas ao racismo ambiental. As ações realizadas pelo projeto consistiram em encontros semanais entre duas professoras da educação básica, uma licencianda em Química e dez alunas da educação básica, buscando fomentar a discussão sobre as questões sociais por meio do aprofundamento em aspectos científicos. Foram desenvolvidas discussões fundamentadas sobre racismo ambiental, evidenciando a maior vulnerabilidade de populações historicamente marginalizadas frente às problemáticas socioambientais, como o descarte inadequado de resíduos e o acesso desigual a condições sanitárias. Nesse contexto, a produção de sabão a partir do reaproveitamento do óleo de cozinha foi abordada como uma alternativa ambiental e socioeconômica, utilizando dos conteúdos científicos para melhor compreensão dos impactos de tal atividade. Ao articular os conceitos científicos e matemáticos à análise de questões socioambientais, foi possível fortalecer o pensamento crítico e a consciência socioambiental das alunas participantes, especialmente quanto à compreensão das inter-relações entre ciência, desigualdades estruturais e questões raciais e de gênero. Assim, reforça-se a potencialidade das atividades extensionistas realizadas não só como um locus de formação docente inicial e continuada, a partir da interação dialógica entre universidade, escola e território, mas também num espaço de inserção de meninas da educação básica na ciência, ao promover sua participação em práticas investigativas e a apropriação do conhecimento científico para compreender e se posicionar frente às questões sociais.

Palavras-chave: Educação ambiental, Ensino de Ciências, Gênero e raça